

CIENTISTA DE SÃO PAULO TEM 470 CASOS DE CURA DE CANCER

1.ª reportagem, exclusiva, de MOACYR JORGE

Um radiestesista de São Paulo, nascido na Checoslováquia, durante muitos anos estuda as causas do cancer, essa terrível moléstia que só se manifesta quando existem poucas esperanças de cura. Hoje, esse cidadão tcheco — que não oferece milagres — sabe quando uma pessoa está a caminho do cancer, sendo já portadora do vírus, embora fisicamente pareça ser sadia.

Sabe, onde o cancer está atacando "silenciosamente" e sabe, também, como dar combate ao cancer, nos doentes que o procuram em sua casa no bairro do Jabaquara, em São Paulo.

Seu nome é Stefan Kovacsik, de 67 anos de idade, com

COMO TRATAR

— "Antes de dar o remédio que descobri, faço um teste de radiestesia nos doentes.

46 anos de residência no Brasil. Homem modesto, franco, sincero, não engana a ninguém. Tem 470 casos de cura de cancer registrados num livro de apontamentos. Ele explica à reportagem de Notícias Populares porque esse numero reduziu de pessoas curadas.

Se eles tiverem condições físicas para o tratamento ficarão curados. Se não tiverem condições físicas, sou franco, muito franco, com os familiares. Não engano a ninguém, nem procuro ser gênio. Sou um homem simples, que vivo da minha aposentadoria e procuro ser útil à humanidade, durante esta vida terrena. Quando nada posso fazer, explico às famílias porque a tentativa será inútil".

ARGENTINO

O nome de Stefan Kovacsik já ultrapassou as fronteiras do Brasil.



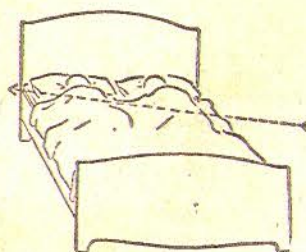
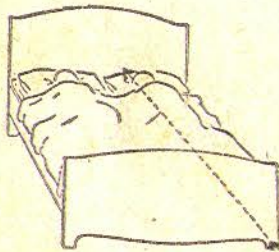
Stefan Kovacsik, que está curando cancer.

Ainda agora, ele está respondendo uma carta ao presidente Eduardo Frei, do Chile, sobre o tratamento de uma mulher cancerosa com 5 filhos. Seu nome chegou ao Chile, através do depoimento de um medico cirurgião da Argentina, que resolveu na revista "Conocimiento", edição de Abril e Maio deste ano, 1970. Diz o medico Miguel Angel Aimó:

— "Sou cirurgião. Há alguns anos extirpei um rim de um doente acometido de cancer. Seu estado era muito grave, pois o mal havia avançado muito. Durante os exames preoperatorios pude verificar que a doença transcendia aos limites da ope-

rabilidade. O diagnostico que comuniquei a familia foi definitivo e pessimista. Depois de seis meses da intervenção cirurgica se cumpria infortunadamente meu vaticinio. Em um exame de rotina descobri que a doença avançava de forma avassaladora, como costumam acontecer nas neoplasias depois de uma agressão cirurgica. Um imenso tumor havia crescido no abdome e os exames e analises confirmaram os nossos temores.

O cancer estava aniquilando com o nosso enfermo. Fizemos tudo que recomendam os tratamentos classicos. A enfermidade não cedeu".



As radiações malélicas atuam de varias direções nos quartos, atingindo uma ou mais pessoas que dormem na cama.

PARA SÃO PAULO

Continua o médico cirurgião argentino Miguel Angel Aimó, na revista "Conocimiento", o seu depoimento:

— «Um filho do doente, estudante universitario, perguntou-me se para salvar meu pai, levando-o ao Brasil: «Leve logo. Se eu estivesse em seu lugar faria o mesmo. Reconheci confessando minha absoluta impotência. Isto ocorreu faz um ano. Durante dois meses não tive noticias do doente e em verdade não esperava nenhuma noticia. Bastante perplexo e desconcertado fiquei quando pai e filho vieram ao meu consultório, pedindo um exame de controle. O incompreensível se havia produzido. Cientificamente, aquele doente não tinha nenhuma possibilidade de cura, mas se me apresentava são, completa-

mente curado. O tumor havia desaparecido e a cor rosada de sua cutis, e seus movimentos enérgicos, sua alegria de viver, me convenceram que eu estava diante de alguma coisa assim como o milagre, que para a Ciência Médica é incompreensível, já que o meu doente estava bom e já estava trabalhando, sem se recordar da sua antiga enfermidade. Assim se passaram doze meses. O filho do meu enfermo, muito entusiasmado, reclamava a minha ida a São Paulo (Brasil) para ver se eu conseguia a droga milagrosa, mas minhas ocupações o impediam. Quem sabe eu não fôsse nunca, se um ser muito chegado a mim não fôsse atacado subitamente de forma tão grave que impedia qualquer possibilidade de operação.

NA CASA DE STEFAN

Continua o médico argentino Miguel Angel Aimó:

— «No dia 25 de dezembro de 1969, um avião me deixava no Aeroporto de Congonhas em São Paulo e fui bater na casa do sr. Stefan Kovacsik, no Jabaquara. Entrei numa casa humilde e a esposa do homem pediu que eu esperasse. Minutos depois, o sr. Stefan me foi apresentado. Explicou-me o seu método, pela radiestesia, quando tomou um pequeno pêndulo e este, subitamente, se agitou descrevendo no ar

complicadas figuras, sem que os dedos que sustinham o pêndulo se movessem nem uma fração de milímetros. Nos confessou que a causa do cancer eram virus. Seis horas estive com o sr. Stefan Kovacsik e durante esse tempo, êle me explicou sua técnica. Entregou-me inclusive a fórmula de seu remédio, incumbindo-me de mantê-la em segredo, até que me autorize a revelá-la. Vou utilizá-la em minha Pátria, fazendo as experiências que são feitas por êle em S. Paulo».